

IMPACTO DA CRISE NAS ECONOMIAS REGIONAIS

Segundo indicador da Fundação Getúlio Vargas, o Espírito Santo aparece com menor chance de ser atingido pelos efeitos da crise financeira recente, entre os estados da Região Sudeste.

A divulgação recente do documento “Impacto da Crise nas Economias Regionais”, de autoria de Fernando Blumenschein, equivale a uma tentativa de se quantificar os efeitos da crise econômica iniciada em 2008 sobre as regiões e estados brasileiros.

São três os objetivos básicos desse documento:

1. Determinar as especificidades de cada estado brasileiro em termos de suas respostas ao ambiente macroeconômico vigente.
2. Avaliar os impactos da crise sobre as regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul).
3. Comparar os impactos temporais da crise sobre as regiões e os estados brasileiros a partir da análise de distintos indicadores de desempenho econômico.

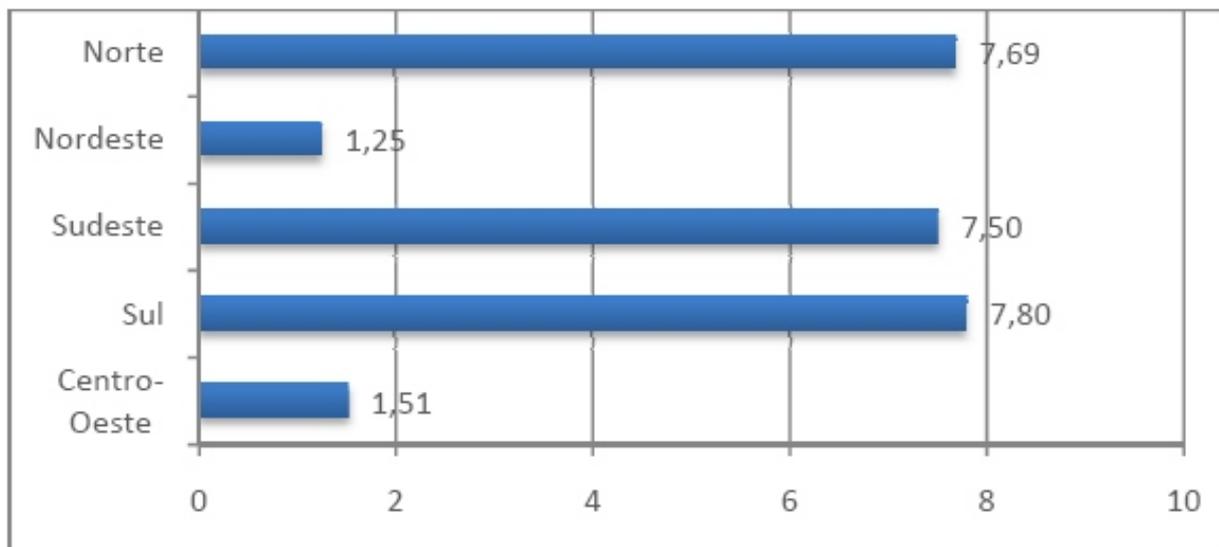
A partir de dados de distintas fontes, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Ministério do Trabalho, a Secretaria de Comércio Exterior, a Receita Federal, o Conselho de Política Fazendária e o Banco Central, são criados diversos

indicadores de desempenho econômico dos estados e regiões brasileiras, de modo a facilitar a comparação entre estados e regiões.

No caso das regiões brasileiras, os resultados obtidos demonstram que, além de existirem consideráveis diferenças entre as regiões em termos das respostas à crise, também houve uma nítida deterioração de diversos indicadores econômicos (emprego, exportações, vendas, crédito, arrecadação de impostos) para todas as regiões ao longo do período compreendido entre os meses de setembro e março do biênio 2008-2009.

Adicionalmente, o documento apresenta a construção de um “índice de suscetibilidade” à crise. Basicamente, esse índice capta os efeitos conjuntos do ambiente macroeconômico sobre as variáveis analisadas, sendo possível a partir daí a comparação entre as distintas regiões brasileiras em termos dos potenciais efeitos da crise atual sobre as mesmas. O gráfico 1 abaixo contém os resultados para as cinco regiões brasileiras:

Gráfico 1 - Índice de Suscetibilidade das Regiões

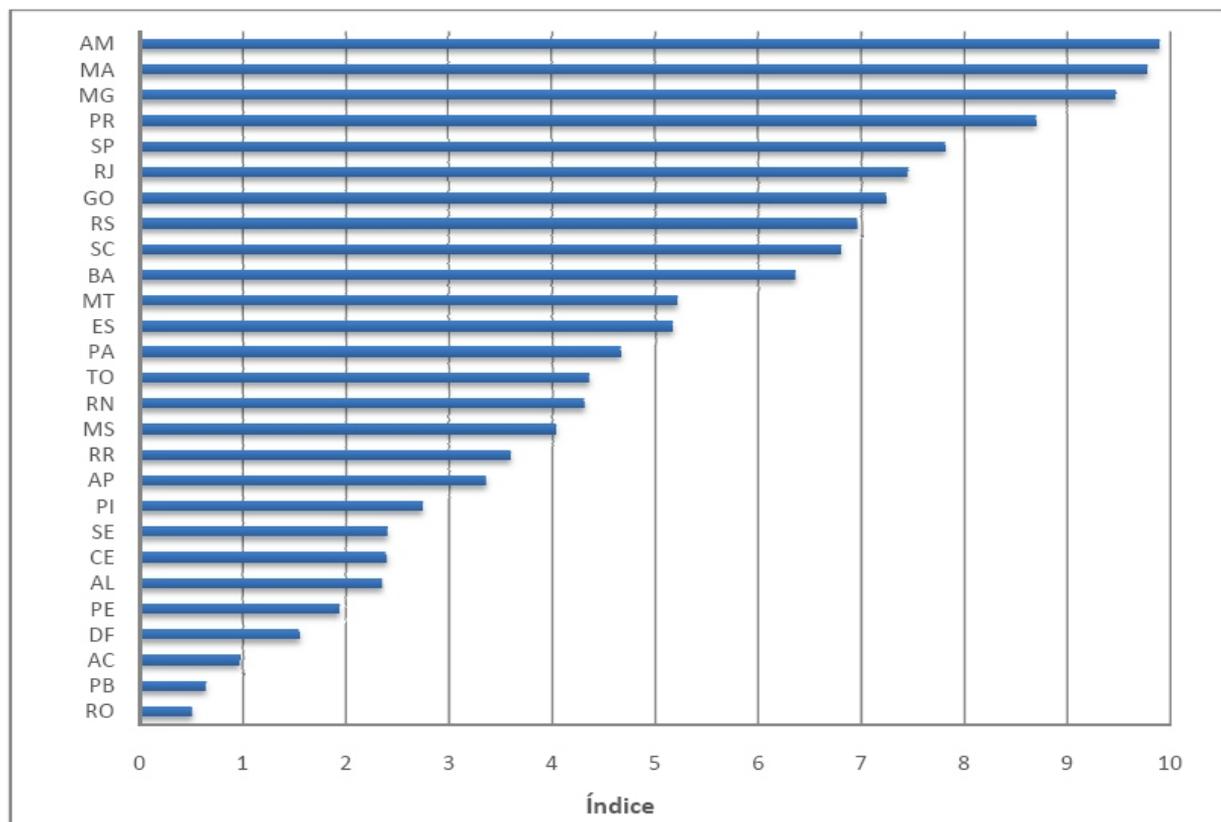


Fonte: Blumenschein (2009, p.3).

De acordo com os resultados expostos nesse gráfico, é possível notar que existe um elevado grau de suscetibilidade à crise no caso das regiões Norte, Sul e Sudeste, com as regiões Nordeste e Centro-Oeste apresentando menores valores, no caso desse índice.

O gráfico 2, por sua vez, contém os índices de suscetibilidade calculados para cada estado brasileiro:

Gráfico 2 - Índice de Suscetibilidade dos Estados



Fonte: Blumenschein (2009, p.4).

Este gráfico apresenta os resultados em ordem decrescente, expondo primeiramente os estados que apresentam maior possibilidade de serem atingidos pelos efeitos da crise. No caso desse gráfico, é possível notar que o estado do Espírito Santo aparece na 12ª posição, atrás dos demais estados da região Sudeste (Minas Gerais na 3ª posição, São Paulo na 5ª e Rio de Janeiro na 6ª), bem como de estados das

regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul. Especificamente, o estado apresenta um índice com uma magnitude ligeiramente superior a cinco (o índice varia de 0 a 10).

No caso específico do Espírito Santo, a tabela 1, exposta abaixo, contém os resultados relacionados aos diversos indicadores utilizados ao longo da análise descrita acima.

Tabela 1 - Resultados do Espírito Santo em relação a diversos indicadores

Indicador	Valor	Colocação no ES
Emprego	-2,61%*	10 ^a
Exportações	-25,82%*	9 ^a
IPI	-7,77%*	13 ^a
ICMS	-5,40%*	14 ^a
Vendas Comércio	-4,60%*	3 ^a
Arrecadação Federal	-19,76%*	3 ^a
Transferências Constitucionais	-6,67%*	24 ^a
Variação Emprego (R2 Regressão)	0,481**	15 ^a

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos, a partir de informações contidas em Blumenschein (2009).

Observações: valores denotados por (*) correspondem a diferenças percentuais entre variações registradas para os períodos set.2007/fev.2008 e set.2008/fev.2009, enquanto que o valor denotado por (**) corresponde ao coeficiente de determinação (R2) de uma regressão envolvendo dados de emprego nacional e estadual (Blumenschein 2009, p.7, eq.(1)).

De acordo com esses resultados, é possível notar que, no caso da maior parte dos indicadores analisados, o estado do Espírito Santo encontra-se em uma posição próxima à mediana das colocações dos 26 estados brasileiros e do Distrito Federal. Assim, no caso dos indicadores de emprego, exportações, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), o estado encontra-se entre a 9^a e a 14^a colocações.

Por outro lado, no caso dos indicadores relacionados a vendas do comércio e arrecadação federal, o estado encontra-se entre os três estados que apresentaram a maior queda durante o período de análise, com essas quedas sendo de aproximadamente -4,6% e -19,8%, respectivamente. No caso do indicador de transferências constitucionais por estado, o Espírito Santo aparece no final da classificação, na 24^a colocação.

Finalmente, no caso do indicador relacionado à variação do emprego estadual (última linha da tabela), obtido a partir do uso de técnicas econométricas, os resultados obtidos demonstram que aproximadamente metade da variação nessa variável depende da variação no emprego agregado para o Brasil, enquanto a outra metade deve-se a fatores idiossincráticos, isto é, fatores inerentes à própria dinâmica da economia capixaba (coeficiente de determinação de 0,48).

Ao concluir o documento, o autor ressalta que os resultados obtidos devem ser vistos principalmente como resultados de caráter positivo (ao invés de normativo), uma vez que apenas descrevem a evolução de uma série de indicadores relacionados aos estados e regiões brasileiros, sem que impliquem necessariamente em recomendações específicas de política econômica.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral

Ana Paula Vitali Janes Vescovi
Diretora-presidente

Coordenação de Estudos Econômicos

Matheus Albergaria de Magalhães